

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:

uma prática e diferentes sentidos

Francisco Cartegiano de Araújo Nascimento (SENAI Sobral/CE)
(cartegiano@hotmail.com)

RESUMO:

A avaliação não é um fenômeno puramente escolar. Na verdade, ela se constitui como prática socioeducacional e histórica. Está delimitada, portanto, por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Não é nova a idéia de que a avaliação deveria estar a serviço do desenvolvimento do aluno. Todavia, prevalece na prática a avaliação baseada na verificação do rendimento do aluno por meio de provas, testes e trabalhos, e fundada na necessidade de controle externo da aprendizagem. A presente investigação tem como objetivo promover uma discussão a respeito dos diferentes sentidos que a avaliação da aprendizagem assume no contexto escolar. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e aportes na pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica sustenta-se no pensamento de Perrenoud (1999), Hadji (2001), Haydt (2002), Esteban (2003), Luckesi (2006), Hoffmann (2014) e Vasconcellos (2014). O estudo aponta que a escola ainda não superou antigas concepções de avaliação, concebendo-a de forma isolada do processo de ensino-aprendizagem. Contribuiu ainda para subsidiar o debate, especialmente entre docentes e gestores escolares, sobre os sentidos que podem ser acolhidos pela avaliação no âmbito da escola – seleção, promoção, reprodução, emancipação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Ensino e aprendizagem. Contexto escolar.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Tomando o seu sentido mais restrito, constitui uma prática socioeducacional e histórica e, “epistemologicamente, [...] não existe por si, mas para a atividade a qual serve, e ganha as conotações filosóficas, políticas e técnicas das atividades que subsidia”. (LUCKESI, 2006, p. 10).

Não é nova a idéia de que a avaliação deveria estar a serviço do desenvolvimento do aluno. No entanto, a sua prática no contexto escolar ainda é realizada predominantemente sob uma perspectiva classificatória e desconecta do

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo aprovar ou reprovar. Diante desse pressuposto, se faz necessário questionar os significados assumidos pelas práticas avaliativas, uma vez que podem contribuir para a emancipação ou a alienação, a promoção ou a seleção, o sucesso ou o fracasso dos estudantes, transformando-se em processos de inclusão ou exclusão social.

A presente investigação tem como objetivo promover uma discussão a respeito dos diferentes sentidos que a avaliação da aprendizagem assume no contexto escolar. Intenta ainda, por meio das reflexões postas, contribuir com o debate entre docentes e gestores escolares acerca de uma temática que, embora já disponha de vasto referencial teórico, carece de avanços em termos de ação-reflexão-ação (ALARCÃO, 2010), de modo que as práticas avaliativas possam integrar um trabalho pedagógico que assegure, ou pelo menos favoreça a aprendizagem dos alunos. De acordo com Vasconcellos (2014, p. 53), “a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa ancorado na pesquisa bibliográfica. Segundo Minayo (2016, p. 20), as investigações qualitativas “ocupam-se com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. No que se refere a pesquisa bibliográfica, “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. (SEVERINO, 2007, p. 122)

A coleta de dados percorreu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, seleção e análise dos textos seguida da produção escrita. E a fundamentação teórica apoia-se no pensamento de Perrenoud (1999), Hadji (2001), Haydt (2002), Esteban (2003), Luckesi (2006), Hoffmann (2014) e Vasconcellos (2014).

A estrutura do trabalho consta desta seção introdutória, seguindo-se da discussão ancorada no referencial acenado sobre as concepções e o conceito de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

avaliação. A seção subsequente ocupa-se de refletir os diferentes sentidos e perspectivas que a avaliação da aprendizagem pode assumir na prática escolar.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – CONTEXTUALIZANDO

A avaliação da aprendizagem não é um fenômeno puramente escolar. Na verdade, ela se constitui como prática socioeducacional e histórica. Sua trajetória relaciona-se com a vida diária de todo ser humano e, não seria absurdo dizer que ela surgiu com o próprio homem, uma vez que este sempre observa, julga e, portanto, avalia. Conforme Dalben (2005, p. 66), a prática de julgar, comparar e avaliar faz parte do nosso cotidiano, “seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia a dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões”.

Entretanto, para fins desta investigação, a atenção recai sobre a avaliação da aprendizagem no contexto escolar, cuja prática, segundo Chueiri (2008, p. 49-64), está permeada por pelo menos quatro concepções: examinar, medir, classificar e qualificar.

A avaliação, sob a forma de exames e provas que se conhece hoje nas escolas, foi sistematizada sob a influência das atividades pedagógicas produzidas pelos padres jesuítas e pelo bispo John Amós Comênio. Segundo Luckesi (2006), “historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de avaliação da aprendizagem escolar, mas, na verdade, continuamos a praticar exames”. De modo que é possível verificar resquícios desta “pedagogia do exame” em algumas práticas nacionais de avaliação, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A concepção de avaliação como medida fundamenta-se na contribuição da psicologia à avaliação educacional e se desenvolve sob duas vertentes: i) a

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

mensuração de comportamentos por meio de testes que transformou a avaliação uma atividade técnica, com vistas a verificação e quantificação dos resultados; e ii) a crença de que a aprendizagem pode ser quantificada e, portanto, medida. Ainda de acordo com Hadji (2001, p. 27), a ideia de que a avaliação é uma medida dos desempenhos dos alunos estar solidamente enraizada na mente dos professores e, frequentemente, na mente dos alunos, e a dificuldade para a superação desta concepção reside na suposta “confiabilidade” das medidas em educação e nos parâmetros “objetivos” utilizados pelos professores para atribuir notas às tarefas dos alunos.

A avaliação como instrumento para a classificação e regulação do desempenho do aluno tem como pressuposto a criação de hierarquias de excelência. De acordo com Perrenoud (1999), esta concepção de avaliação, na prática, está atravessada por duas lógicas não necessariamente excludentes: a somativa e a formativa. A primeira se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente definidas pelo professor e se materializa na nota, enquanto a segunda se preocupa com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre, mediados pela intervenção ativa do professor, afim de promover a regulação das aprendizagens, revertendo a eventual rota do fracasso escolar e reinserindo o aluno no processo educativo.

No tocante a concepção qualitativa de avaliação, configura-se como um modelo em transição por ter como centralidade a compreensão dos processos dos sujeitos e da aprendizagem, o que produz uma ruptura com a primazia do resultado característico do processo quantitativo. Isso significa que, embora não se possa negar a incorporação da abordagem qualitativa como um avanço na proposta de avaliação escolar, sua consolidação percorrerá um longo caminho, pois na prática, se fala em avaliação de conteúdos, procedimentos e atitudes, mas é necessário sintetizar todo o processo em um conceito ou número. (ESTEBAN, 2003).

Assim como a avaliação da aprendizagem no contexto escolar é permeada por distintas concepções, o seu campo conceitual também é plural e assume diferentes

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

perspectivas, a depender do período histórico e das convicções do autor. Dialoga-se a seguir com algumas definições presentes na literatura, buscando elucidar as formas de interação que estes conceitos estabelecem entre as práticas avaliativas e os processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Haydt (2002, p. 13), “a avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”. A autora acrescenta que:

A avaliação é funcional, porque se realiza em função de objetivos [...]. A avaliação é orientadora, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar o seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos”. [...] A avaliação é integral, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. Desse modo, ela incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também sobre o aspecto afetivo e o domínio psicomotor. (HAYDT, 2002, p. 14)

No entendimento de Charles Hadji (2001, p. 15), a avaliação é uma ação formativa e “tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção de saberes e competências pelos alunos”. Para o autor, avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino. Neste sentido, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo de uma prática que: a) se torne um elemento, um momento determinante da ação educativa; b) se proponha tanto a contribuir para a evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é; c) se inscreva na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle. (HADJI, 2001).

Esteban (2003), por sua vez, compreende a avaliação da aprendizagem como uma prática que incorpora tensões constituintes das práticas sociais e se revela, portanto, como um mecanismo de controle dos tempos, dos conteúdos, dos processos, dos sujeitos e dos resultados escolares. Assim, defende que os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

professores atuem no sentido de transformar a avaliação de uma prática de classificação num processo de investigação.

Ainda conforme Esteban (2003, p. 7), “a avaliação só tem sentido se estiver atravessada pela reflexão sobre a produção do fracasso/sucesso escolar no processo de inclusão/exclusão social”. Ou seja, é necessário abandonar a lógica conservadora e de controle da avaliação, e transformá-la em um mecanismo de compromisso com o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Na mesma direção, Caldeira (2000), afirma que a avaliação não é uma atividade neutra e destituída de intencionalidade, não existe e não opera por si mesma e está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino.

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA, 2000, p. 122).

A partir deste pressuposto, compreende-se que a avaliação espelha uma concepção de mundo e de educação, e por isso, está impregnada de um olhar intencional que revela quem é o educador. Conforme Sordi (2001), a lógica implícita na prática avaliativa reside na posição do docente diante dela, ou seja, na coragem do professor em assumir a sua titularidade e sua autonomia na definição do que vale em avaliação. Neste sentido, é coerente ao educador adotar concepções teórico-práticas que corroborem para que suas atividades avaliativas estejam à serviço da aprendizagem.

A próxima seção aborda os diferentes sentidos que a avaliação da aprendizagem pode assumir no âmbito escolar. Para dar sustentação as

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

argumentações, apoia-se em Perrenoud (1999), Luckesi (2006), Hoffmann (2014) e Vasconcellos (2014).

3 SOBRE OS SENTIDOS DA AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

Que a avaliação possa auxiliar o aluno a aprender não é uma ideia nova. Mas que outros sentidos podem estar implícitos, ou mesmo explícitos, nas práticas de avaliação da aprendizagem escolar?

Segundo Perrenoud (1999), o que se tem praticado na escola é uma avaliação orientada para a seleção e associada à criação de hierarquias de excelência, e não uma observação formativa a serviço da regulação das aprendizagens. Para o autor, movimentos entre essas duas lógicas exige o compromisso do educador com estratégias pedagógicas de luta contra o fracasso e as desigualdades na escola, terreno em que a avaliação formativa assume todo o seu sentido, uma vez que está centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados).

A ideia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. (PERRENOUD, 1999, p. 89).

Ainda no entendimento de Perrenoud (2009), a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços, e o indivíduo aprenderá melhor se o meio que o envolve lhe der respostas e regulações sob diversas formas. Desta maneira, define a avaliação como o processo que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar.

Na concepção de Luckesi (2006, p. 33), avaliação é “um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Entretanto, o que se evidencia no cotidiano escolar é a prática do exame, onde avaliar tornou-se sinônimo de resolução de provas e atividades com a notória finalidade de gerar nota. Num contexto cuja preocupação se resume a aprovação e reprovação, o que nas entrelinhas depende muito mais de uma nota que de uma aprendizagem ativa, inteligível e consistente, os educadores se afastam das dificuldades e desvios de aprendizagem dos educandos e do compromisso de trabalhar com eles para que, de fato aprendam aquilo que deveriam aprender.

Luckesi (2006, p. 87), complementa que, “na prática da aferição do aproveitamento escolar, os professores realizam, basicamente, três procedimentos sucessivos: a medida do aproveitamento, a transformação da medida em nota ou conceito e a utilização dos resultados identificados”. Ocorre que, usualmente, o terceiro posicionamento vem sendo negligenciado. Quando os dados obtidos revelam que o educando apresenta uma situação negativa de aprendizagem, ou se realiza apenas o registro da nota em diário, ou se chama a atenção do aluno pedindo-lhe que estude para fazer uma segunda aferição, como se o objetivo de estudar não seja aprender e sim melhorar a nota.

Na percepção de Hoffmann (2014), o sentido da avaliação da aprendizagem reside no processo de reflexão transformada em ação, que não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder ações interventivas que otimizem os percursos individuais.

Entretanto, a avaliação não tem se efetivado sob a perspectiva de mediação das aprendizagens com a finalidade de promover o aluno. Consoante Hoffmann (2014, p. 20), “avaliar para promover significa compreender a finalidade desta prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando a promoção moral e intelectual do aluno”. Uma prática avaliativa alicerçada nesta concepção, no entanto, exige que o professor abandone posturas classificatórias para assumir o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de aprendizagem. A dimensão educativa proposta pela avaliação mediadora considera o erro e as dúvidas dos alunos como elementos significativos e impulsionadores ao professor para observar e investigar como estes sujeitos constroem e/ou reconstroem o conhecimento.

No percurso deste escrito, já se destacou que a avaliação da aprendizagem não é uma atividade neutra ou meramente técnica, de modo que sua prática envolve intencionalidades de ação. Isto significa que as ações avaliativas presentes na escola podem estar comprometidas com processos de reprodução ou de transformação.

Diante de tal pressuposto, observa-se que a avaliação da aprendizagem nas escolas tem se constituído em detrimento da emancipação dos alunos, e muito mais como instrumento de legitimação do fracasso escolar, sendo utilizada como meio de controle das condutas sociais e educacionais dos estudantes e servindo como mecanismo de discriminação e seleção social, à medida que separa os “aptos” dos “inaptos”, os “capazes” dos “incapazes”.

A este respeito, Vasconcellos (2014, p. 89), defende que “a avaliação precisa assumir uma perspectiva transformadora, cujos resultados façam parte de um diagnóstico, para que a partir da análise da realidade sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados”.

Efetivar uma avaliação alinhada à concepção transformadora requer, no entanto, mudança de mentalidade acompanhada da mudança de prática. Direção para a qual Vasconcellos (2014), propõe algumas alternativas aos educadores, a saber: alterar a metodologia de trabalho da sala de aula, pois não se pode conceber uma avaliação reflexiva, crítica, emancipatória, num processo de ensino passivo, repetitivo e alienante; diminuir a ênfase na avaliação classificatória e recoloca-la no lugar de avaliação como processo; redimensionar a avaliação de maneira que esta seja mais reflexiva e relacional; e alterar a postura diante dos resultados da avaliação, transformando-os em diagnóstico com vistas a tomada de decisões sobre o que fazer para superar as dificuldades constatadas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a promover uma discussão a respeito dos diferentes sentidos que a avaliação da aprendizagem pode assumir no âmbito escolar. Para tal, realizou-se uma contextualização quanto as concepções que permeiam as práticas avaliativas na escola e sucinta abordagem sobre as perspectivas da avaliação.

Compreende-se que a avaliação da aprendizagem configura uma prática socioeducacional e histórica expressando valores e normas sociais, de maneira que pode servir à manutenção ou a transformação social. Além disso as práticas avaliativas são delimitadas por uma determinada teoria que fundamenta as concepções pedagógicas de cada época.

Assim como as concepções, o conceito de avaliação também é diverso e, dependendo do significado que assume, estabelece uma relação diferente com o ensino e a aprendizagem, caracterizando-se ora como processo contínuo, sistemático e orientador, ora como ação formativa, e outras vezes ainda como mecanismo de controle e alienação.

Mas, apesar das novas possibilidades que se apresentam por meio dos fundamentos teóricos construídos ao longo do tempo, percebe-se que a escola ainda não superou antigas concepções, e a avaliação da aprendizagem tem sido praticada com a intenção de aprovar ou reprovar os alunos. Decorre desta percepção, uma necessária reflexão a respeito do modelo de avaliação praticado no contexto escolar, que deverá assumir um caráter sistêmico e permanente com vistas no progresso alcançado pelo aluno durante o processo educativo. A avaliação não pode ser um instrumento de discriminação e seleção social, de punição e/ou rejeição, mas sim, de investigação, reflexão, construção do conhecimento pelo aluno/grupo de alunos, mediados pela ação do professor.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Acredita-se que o presente estudo contribui com esta reflexão, à medida que articula alguns diálogos conceituais e explicita os sentidos que podem ser acolhidos pela avaliação no âmbito da escola. Como se trata de uma prática que envolve intencionalidades, a avaliação da aprendizagem precisa estar aberta a crítica, quanto a sua construção isolada ou não do processo de aprendizagem, seu compromisso com a emancipação dos sujeitos, e se manifesta preocupação com a exclusão e o fracasso escolar. Sem a pretensão de esgotar as investigações quanto a temática, intenta-se, sobretudo, ampliar as possibilidades de discussão e aprofundamento em trabalhos futuros sobre cada uma das abordagens da avaliação aqui anunciadas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. Resignificando a avaliação escolar. *In*: **Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB**, (Cadernos de avaliação-3), Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG 2000, p. 122- 129.
- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**. Belo Horizonte, v. 19, n. 39, 49-64, jan./abr. 2008.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Avaliação Escolar. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HAYTD, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? *In*: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 20. ed. São Paulo: Libertad, 2014.